

Resenha

SANDER, Benno. *Gestão da educação na América Latina: Construção e reconstrução do conhecimento*, Campinas, Editora Autores Associados, 1995, 210 p.

Em boa hora aparece o livro de Benno Sander, porque a mesmice, as repetições, a falta de novidades, que tem caracterizado a maior parte da Literatura pedagógica brasileira, e a dispersão das contribuições (minoritárias) mais criativas já estavam a cobrar uma obra que ultrapassasse aquelas e sintetizasse estas. Sim, porque embora com um título que possa sugerir ao leitor tratar-se de um texto específico sobre administração escolar, o trabalho de Benno acaba por ser uma contribuição mais extensiva e profunda sobre todos os problemas que têm afetado a educação latino-americana em geral e a brasileira em particular.

Primeiramente, ele repassa, criticamente, as matrizes, mimeticamente assumidas, do pensamento administrativo latino-americano, com seus enfoques jurídicos, tecnocráticos, comportamental, desenvolvimentista e sociológico. Em segundo lugar, o autor recupera as quatro categorias que têm ocupado a centralidade e a teleologia do campo específico da administração da educação no pensamento educacional latino-americano: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Aí, Benno dá uma grande contribuição à precisão dos termos, não só pelo estudo de sua origem etimológica - que, quase sempre, permite eliminar ambigüidades, especialmente se aliado à história de sua utilização - como também pela notável síntese orgânica, que faz ao final do capítulo II do livro, consagrado ao tema. Aí se encontra o cerne da obra e a grande contribuição de Benno Sander ao pensamento pedagógico latino-americano: ele dedica o melhor de seu empenho e talento para a construção de um paradigma de administração da educação, que acaba por se transformar numa matriz reflexiva sobre todo o processo educacional. Chama-se de "multidimensional", na medida em que ele compreende não só as dimensões analíticas (intrínsecas e extrínsecas), como também as que dizem respeito à própria natureza do ato educativo (substantivas e instrumentais), todas elas referenciadas aos respectivos critérios de relevância (dimensão cultural), efetividade (dimensão política), eficácia (dimensão pedagógica), eficiência (dimensão econômica).

Em um estudo dessa natureza, não é muito fácil chegar aos resultados a que Benno chegou, a não ser que se mobilize todo o esforço reflexivo e toda experiência acumulada em décadas de reflexões de prática. Na verdade, Benno, como qualquer outro autor, corre um enorme risco: o do ecletismo. No entanto, com rara felicidade, sem fazer média com todas as teorias e suas estruturas significativas, Benno consegue integrá-las numa "síntese orgânica", que incorpora as contribuições das diversas formulações, depura seus aspectos alienados/alienantes e as transfigura em componentes de uma proposta de administração educacional inovadora que, sem dúvida nenhuma, faz avançar a reflexão e, certamente, fará avançar a própria ação neste campo.

No capítulo III, Benno se torna mais abrangente, ao recuperar uma categoria de totalidade, geralmente desprezada pelos pensadores pedagógicos, principalmente a partir da onda neoliberal que desqualificou uma análise mais histórico-sociológico-política, chamada por vários estudiosos de perspectiva crítica. Benno retoma a relação da educação com a qualidade de vida, especialmente no contexto latino-americano e, numa perspectiva histórica, redesenha o cenário e reescre-

ve a trama das propriedades e distorções, das claridências e ambiguidades, dos avanços e recuos, das euforias e desenganos que as diversas matrizes do pensamento administrativo educacional tiveram na América Latina. Na medida em que faz tal reconstrução histórica, Benno vai garimpando mais elementos para a lapidação de sua teoria multicultural e multidimensional da administração educacional, sem qualquer receio de arrostar a ira das ortodoxias empobrecedoras, nem cair - por isso mesmo - na armadilha de renunciar a princípios e bandeiras, simplesmente porque eles foram apropriados, indevidamente, pela onda neoconservadora. Assim, temas como descentralização e qualidade do ensino são encarados dialeticamente, e não, simplesmente abandonados porque também figuram - evidentemente deturpados no ideário pedagógico neoliberal que varre o mundo.

É interessante observar que Benno, mesmo ocupando cargo em organismo internacional (OEA), não se deixou levar pelo canto da sereia neoconservadora que tem caracterizado esses organismos, ao mesmo tempo que também não deve ter receios de construir um pensamento crítico, radical, sem cair no criticismo e no sectarismo.

Vale a pena, nesse final de resenha, citá-lo em uma de suas memoráveis claridências:

É possível valorar a educação em termos substantivos ou políticos e em termos instrumentais ou acadêmicos. A qualidade substantiva da educação reflete o nível de consecução dos fins e objetivos políticos e culturais da sociedade. A qualidade instrumental define o nível de eficiência e eficácia dos métodos e tecnologias utilizados no processo educacional. Também é possível valorar a educação em termos individuais e em termos coletivos. A qualidade individual define a contribuição da educação ao desenvolvimento da liberdade subjetiva e o interesse pessoal. A qualidade coletiva mede a contribuição da educação à promoção da equidade social e do bem comum. Essas perspectivas ou dimensões refletem aspectos analiticamente distinguíveis de um conceito compreensivo de educação. Na realidade, é precisamente a articulação dialética das referidas dimensões que permite elaborar um conceito superador de qualidade de educação, segundo o qual a dimensão instrumental é subsumida pela dimensão substantiva e a dimensão individual está estreitamente vinculada à dimensão coletiva. Este é o conceito totalizador e multicêntrico que inspirou a construção de nosso paradigma multidimensional de administração da educação... (p. 152).

Finalmente, embora não fosse objetivo da obra, Benno conclui o trabalho refletindo sobre a ética na cooperação internacional, fazendo uma oportuna diferenciação entre assistência técnica/ajuda financeira e cooperação. Destaca que o primeiro enfoque, predominante nas relações dos países ricos com os do subcontinente, é - por natureza - hierárquico, autoritário e intervencionista.

Gratificou-nos ter sido um dos primeiros a ler o livro de Benno, logo após sua publicação. Gratifica-nos indicar sua leitura aos pesquisadores, administradores e educadores de nosso país.

José Eustáquio Romão
Secretário Geral do Instituto Paulo Freire